



## PRODUTIVIDADE DE BIOMASSA DE *CRATYLIA ARGENTEA* COMO FONTE ALTERNATIVA PARA ALIMENTAÇÃO DE RUMINANTES

Bianca Resende Santos<sup>1</sup>, Paula Evangelista Moreira<sup>1</sup>, Mariana Dias Nascimento<sup>1</sup> Elaine Cristina Teixeira<sup>2</sup>, Iran Dias Borges<sup>2</sup>, Walter José Rodrigues Matrangolo<sup>3</sup>, Karina Toledo da Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente do departamento de Engenharia Agrônômica Universidade Federal de São João del-Rei, <sup>2</sup> Docente - Universidade Federal de São João del-Rei - Campus Sete Lagoas-MG, <sup>3</sup>Pesquisador Embrapa Milho e Sorgo, <sup>4</sup>Pesquisadora EPAMIG

bianca45b@hotmail.com

Alternativas forrageiras que possam integrar o sistema de produção de ruminantes é uma estratégia interessante, considerando que no Brasil grande parte das suas pastagens encontram-se em algum estágio de degradação. Dietas com arbustos e árvores localmente disponíveis, podem contribuir significativamente com a melhora do desempenho dos animais e a redução no uso de insumos externos, e diversos trabalhos apontam o potencial dessas plantas em diminuir a emissão do CH<sub>4</sub> entérico pelos ruminantes. A *Cratylia argentea*, popularmente conhecida como camaratuba ou cratília, é uma leguminosa arbustiva nativa no território brasileiro, e tem despertado interesse por sua extrema adaptação em solos ácidos e alta tolerância à seca. Ademais sua presença nos sistemas de produção de ruminantes contribui de forma marcante, seja pela fixação biológica de nitrogênio no ambiente que está inserida, seja pelo incremento nos níveis protéicos da dieta, reduzindo os custos com insumos externos como dietas concentradas a base de soja e milho. Com base nisso, o presente trabalho visou avaliar o potencial produtivo de biomassa da cratília para produção de feno. A coleta de biomassa ocorreu em áreas de plantio de cratília pertencentes a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Milho e Sorgo (Sete Lagoas, Minas Gerais, Brasil) e Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG (Prudente de Moraes, MG, Brasil). As áreas foram estabelecidas em março de 2013, e correspondem conjuntamente a uma área de 300 m<sup>2</sup> com plantas espaçadas a 1 m entre plantas e entre fileiras, totalizando 256 plantas, ou 24.000 plantas/ha<sup>-1</sup>. Para esse experimento realizou-se um corte de uniformização em janeiro de 2019, e a partir daí cortes sucessivos a cada 90 dias foram realizados durante o ano de 2019. As coletas dos arbustos ocorreram em abril, julho e outubro de 2019 e janeiro de 2020, estabelecendo-se 25 cm de restolho. Todo material coletado era pesado à campo, depois conduzido para máquina picadora de forragem. O material picado foi espalhado em superfície cimentada e seco ao sol, revirado até o ponto de feno (18% de umidade). A produção total de feno correspondeu a 828 kg de matéria seca (MS), o que equivale a 27,6 t/ha. Os níveis de proteína bruta (PB) e fibra detergente neutro (FDN) corresponderam a de 19,6% e 58,4% respectivamente. Os valores obtidos para esse experimento apontam que a cratília se apresenta como alternativa forrageira, com potencial para integrar o sistema de produção de ruminantes.

Palavras-chave: emissão de metano, alternativas forrageiras, pecuária sustentável